

## O Instituto Internacional de Ciências Administrativas

Não se pode negar que a administração, quer no âmbito do direito público, quer no terreno da ação privada, adquiriu foros de ciência cujos princípios devem ser obedecidos ou as conseqüências econômicas do trabalho serão deficitárias se não forem desastrosas. No entanto, com êsse aspecto, a administração só nos dois últimos decênios dominou a consciência dos homens do Brasil, muitos dos quais hoje dedicam a vida a seu estudo ou utilizam o respectivo prestígio a fim de promover sua elevação à categoria de disciplina universitária. A essa evolução podemos atribuir a origem dos Cursos de Aperfeiçoamento do D.A.S.P., da Escola Brasileira de Administração Pública, da Fundação Getúlio Vargas, e da idéia de incluir-se, na estrutura curricular da Faculdade de Ciências Econômicas, de Minas Gerais, uma cadeira para treinamento dos que desejam abraçar a carreira de administrador.

Na América do Norte, porém, há muito que êsse ramo do conhecimento é objeto de ensino. Os diplomados em administração pelas suas universidades — Siracusa, Colúmbia, Califórnia do Sul e muitas outras — encontram agora nas emprêsas particulares e nos serviços governamentais do país grandes oportunidades de emprêgo e promissoras perspectivas profissionais.

Na verdade, desde o último quartel do século dezenove que a ciência da administração começou a dar frutos. Na Europa Central, nas Ilhas Britânicas, na França e nos Estados Unidos, os líderes do govêrno e das indústrias se converteram, em questões administrativas, àquela "razão adquirida na esfera científica", segundo a palavra de Bertrand Russell, e desde então cooperam ou lutam mesmo pela substancial mudança que, na base dessa razão, se operou e ainda se opera nos processos de trabalho, na organização e na técnica supervisora.

Quanto ao Estado, em face da ampliação de seu campo de competência e do aumento considerável de seus encargos, foi obrigado a promover o ajustamento de seus meios e normas, dos conceitos burocráticos e da personalidade de seus agentes às condições oriundas das conquistas técnico-científicas, mormente as que afetam a gestão dos negócios públicos.

Nos nossos dias, os esforços feitos para solucionar os problemas de administração, por exemplo, o são em termos de ciência, o que suscitou a necessidade de convocar-se as mais eminentes expressões da inteligência e da cultura nesse particular.

O resultado imediato dessa necessidade foi o aparecimento de um órgão especial, cujos atuais dirigentes e membros formam uma sociedade inteiramente dedicada à tarefa de proporcionar, através de uma intensa política assistencial e fecunda divulgação de suas teorias e de suas práticas, a melhoria dos padrões administrativos em todo o mundo.

Do ponto de vista histórico, porém, a arregimentação dêsses representantes do pensamento culto ocorreu quando se organizou o Instituto In-

ternacional de Ciências Administrativas. Ao principiar o século vinte, o sentido dos encargos do Estado, em franco processo de extensão, inspirou a providência de convocar-se os homens de espírito esclarecido ao debate das magnas questões públicas.

Por êsse motivo, celebrou-se, em 1910, a conferência internacional em que se decidiu a criação de um Comité Permanente incumbido de pôr em vigor as resoluções aprovadas pelo seu plenário e de organizar, em 1923, o segundo conclave que, como o primeiro, teve lugar na capital da Bélgica. Seguiram-se a êsses dois congressos a Conferência de Paris, em 1927, de Madrid, em 1930 — quando foi criado o Instituto Internacional de Ciências Administrativas — de Viena, em 1933, de Varsóvia, em 1936, e de Berna, em 1947, em que foram instituídos os órgãos auxiliares da entidade internacional, isto é, o Comité Científico e o Comité de Práticas Administrativas.

A partir de 1948, porém, passou a patrocinar mesas-redondas para discussão de assuntos de relevante significação para a melhoria dos sistemas burocráticos. Inaugurou essa fase de atividades a reunião de Copenhague. Vieram, em seguida, as de Lisboa, Florença, Nice e Knocke, série esta a que se pode acrescentar o Nono Congresso, a realizar-se em Estambul, marcado para o segundo semestre do corrente ano. Não se limita o grande organismo de Bruxelas a promover conferências, congressos e mesas-redondas. Ao Comité de Práticas Administrativas, por exemplo, constituído pelos técnicos, estudiosos e autoridades públicas de vários países e também de vários órgãos internacionais — pessoas essas a cujo cargo está a tarefa de executar para os respectivos governos os planos de aperfeiçoamento dos métodos administrativos — cumpre colhêr tôda sorte de informações técnico-científicas a fim de transmiti-las aos filiados ao I.I.C.A. com o objetivo de propiciar amplo proveito das experiências e conhecimentos, tornando-os universais. Cabe ainda a êsse Comité promover a difusão das ciências administrativas, o que faz com a publicação de livros, monografias, teses, ensaios e discursos de interêsse para o Estado.

No Brasil foi a REVISTA DO SERVIÇO PÚBLICO honrada com a oportunidade de servir de veículo de divulgação para o I.I.C.A. Desde dezembro publica os trabalhos de seus membros, tendo instituído, em janeiro do corrente, uma seção especial para a entidade sediada na Bélgica. Sob os seus auspícios, promoverá a R.S.P., sinceramente interessada pelas obras de doutrinação e esclarecimento que visem ao aperfeiçoamento das atividades administrativas, a publicidade, em português, dos princípios científicos assim como das realizações das pessoas e dos governos interessados pelo assunto e que comunicarem ao Comité de Práticas Administrativas os resultados de seus esforços, sua maneira de tratar os problemas da administração e o método de conduzir as atividades de planejamento e de execução dos programas governamentais.